

OS MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE UM MESMO FENÔMENO

Lúcia Mosqueira de Oliveira

XAVIER, Antonio e CORTEZ, Suzana (org.). *Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da lingüística*. São Paulo: Parábola, 2005.

lmosqueira@ras.ufu.br

O livro *Conversas com linguistas – virtudes e controvérsias da Linguística*, da Editora Parábola, 2005, 200 pag., cujo organizadores são Antônio Carlos Xavier e Suzana Cortez, reúne uma coletânea de 18 entrevistas com renomados linguistas de diferentes áreas de estudos, o que possibilita ao leitor o contato com a pluralidade teórica acerca do fenômeno linguístico. Ademais, esta obra permite tomar ciência sobre os encaminhamentos da linguística no Brasil.

Sob uma linguagem informal, o livro contém um debate sobre os seguintes questionamentos, formulados igualmente a todos os entrevistados: O que é língua? Qual a relação entre língua, linguagem e sociedade? Há vínculos necessários entre língua, pensamento e cultura? A linguagem tem sujeito? O que é linguística? A linguística é ciência? Para que serve a linguística? A linguística teria algum compromisso necessário com a educação? Como a linguística se insere na pós-modernidade? Quais os desafios para a linguística no século XXI?

Em meio a uma variedade de posicionamentos, o leitor tem a oportunidade de conhecer as reflexões, provocações e polêmicas apresentadas pelos estudiosos. Com o objetivo de aclarar as controvérsias da linguística, essa obra contém reflexões sobre a definição dessa ciência, qual a sua tarefa e contribuições, seu objeto de estudo e possível compromisso com a Educação. Enfim, procura-se esclarecer a afirmação da Linguística enquanto ciência. Além disso, são lançados os grandes desafios desse campo de estudo científico neste milênio que se inicia.

Como não podia deixar de ser, as respostas às questões centrais variam bastante. Os diversos posicionamentos sobre conceitos-chaves da linguística enquanto ciência humana revelam controvérsias e afinidades que elucidam o quão complexo é o fenômeno linguístico, complexidade esta atestada por alguns linguistas que afirmam sua incapacidade de precisar determinados conceitos.

Não é possível, nem tampouco nossa intenção, comparar os diversos posicionamentos, entretanto, considerando a natureza plural da obra, faz-se pertinente a observação de que em termos de ciência é fundamental o espírito acolhedor, pois nada é estático e absoluto. Como bem pontua Bernadete Abaurre (*apud* Xavier e Cortez, 2005, p. 22),

em vários momentos, nós nos aferramos com unhas e dentes a um objeto conforme definido por uma certa teoria e nos recusamos até mesmo a considerar resultados e reflexões interessantes sobre a questão maior da linguagem vindos de outras teorias que definem diferentes objetos e que partem de outros pressupostos.

Um dos grandes desafios colocados por alguns linguistas é justamente o de perceber que não existem conceitos prontos e acabados. Para tanto, é fundamental, nos dizeres de Faraco (*apud* Xavier e Cortez, 2005, p. 22), “cultivar acirradamente a pluralidade teórica”. Inúmeras são as contribuições dessa obra e uma delas é lançar a semente da variedade de posições, isto é, o contato dos vários olhares sobre o mesmo fenômeno. Esse livro torna-se, assim, oportuno e instigante na medida em que versa sobre o fenômeno linguístico sem a imposição de uma linha.

Seguramente, essa obra representa uma importante referência não somente para os estudiosos da linguagem, como também para todas aquelas pessoas interessadas nos fenômenos linguísticos, que sentem fascínio ao tentar, por meio da linguagem, compreender e conhecer melhor o homem.